

Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Constituintes retornam ao Congresso em homenagem



Presidente Eunício Oliveira dirige sessão de entrega do Diploma

A sessão solene de entrega da 17ª edição do Diploma Bertha Lutz às 26 constituintes foi a celebração de três décadas de conquistas de direitos e deveres com igualdade entre mulheres e homens.

No dia 7 de março, o Plenário do Senado foi palco de acolhimento caloroso às deputadas Anna Maria Rattes (RJ), Beth Azize (AM), Irma Passoni (SP), Eunice Michiles (AM), Lúcia Braga (PB), Maria de Lourdes Abadia (DF), Maria Lúcia de Mello (AC), Moema São Thiago (CE), Myriam Portella (PI), Raquel Cândido (RO) e Rita Camata (ES). Elas receberam o diploma pessoalmente, ao lado das atuais senadoras Lídice da Mata (PSB-BA), Lúcia Vânia (PSB-GO) e Rose de Freitas (MDB-ES) e da deputada Be-

nedita da Silva (PT-RJ).

Bete Mendes (RJ), Sadie Hauache (AM), Marluce Pinto (RR), Sandra Cavalcanti (RJ) e Raquel Capiberibe (AP) enviaram representantes. Abigail Feitosa (BA), Dirce Tutu Quadros (SP), Cristina Tavares (PE) Márcia Kubitschek (DF) e Wilma Faria (RN) foram agraciadas *in memoriam* por familiares.

Conquistas

“Elas eram apenas 5% da bancada, sem nenhuma senadora, mas estavam amparadas na organização dos movimentos sociais e ajudaram a escrever a nossa ‘Constituição Cidadã’”, disse a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora Especial da Mulher.

Presidente da Comissão do Prêmio Bertha Lutz, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) recordou a extensão da licença-maternidade para 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário, e ainda, que a “chefia da família” passou a ser ocupada tanto por homens quanto por mulheres.

Ao discursar em nome das colegas, as parlamentares em exercício lembraram a maneira jocosa com que a bancada foi tratada

pela imprensa e o despreparo do Parlamento para recebê-las, estampado na inexistência de banheiro para mulheres.

Colóquio

Na tarde do dia 7, as parlamentares se reuniram no Salão Nobre da Câmara, numa roda de conversa, para relembrar situações inusitadas vividas pela *Bancada do Batom*. Participaram Jacqueline Pitanguy e Schuma Schumacher, protagonistas na atuação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, que lançou a campanha “Constituinte sem mulher fica pela metade”.

Participaram da cerimônia parlamentares; Mônica Oliveira (MDB Mulher); a deputada Soraya Santos (MDB-RJ); Fátima Pelaes (SPM); Emília Fernandes – senadora que



Parlamentares rememoram luta das mulheres na Constituinte

criou o Diploma Bertha Lutz, em 2001; as embaixadoras Irene Giner-Reichl (Áustria); Lorena Martinez (Nicarágua); e Diana Vanegas (El Salvador). Os embaixadores Alejandro Zarzuela (República Dominicana) e Alain Brian Bergant (Eslovênia); Nadine Gasmann, da ONU Mulheres; Torquato Jardim, ministro da Justiça; Rodrigo Rollemberg, governador de Brasília; e Dalva Mendes, primeira contra-almirante da Marinha brasileira e ainda dezenas de entidades de mulheres e dos movimentos sociais.

Assista: <https://www12.senado.leg.br/multi-media/evento/78921>



Deputadas constituintes visitam o gabinete do presidente do Senado

Especialistas discutem atendimento a agressores

Marcos Oliveira / Agência Senado



Ao final da segunda mesa, a foto tradicional

O público lotou o Plenário 9 da Ala Alexandre Costa do Senado para a 51ª edição do projeto Pauta Feminina, no dia 1º de março.

A discussão foi sobre “Ações do Serviço Público para Enfrentar Violências e Feminicídio: o atendimento de autores de violência” e a mediação foi dividida em duas mesas, a primeira pela deputada Jô Moraes (PCdoB-MG) e a segunda por Emília Fernandes, presidente do Fórum de Mulheres do Mercosul.

Fabrizio Guimarães, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, fez um histórico do início tardio dos atendimentos a autores de violência, adotados por último pelo Brasil na América Latina.

Raíssa Rossiter, da Secretária Adjunta de Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Governo de Brasília, falou dos Núcleos de Atendimento às Famílias e aos Autores de Violência Doméstica (Nafavds), que oferecem um serviço multidisciplinar de acompanhamento a agressores.

Psicólogo e sargento integrante do Policiamento de Prevenção Orientada à Violência Doméstica (Provid/PMDF), Marcelo Porto apresentou iniciativa que visita de forma periódica as casas de mulheres que passaram por situação de violência doméstica.

Veronique Durand, doutora em antropologia, pesquisadora internacional da violência contra as mulheres e organizadora – ao lado de Sarita Amado – do recém-lançado livro *Veias Feministas: Desafios e Perspectivas para as Mulheres do Século 21*, apresentou sua experiência com o projeto *Halte Violences*, ocorrido na

França.

Lei Maria da Penha

Coordenador do Observatório da Mulher contra a Violência do Senado, Henrique Marques apresentou resultados de pesquisa feita com pessoas que atuam e registram frustrações em relação à Lei Maria da Penha.

Professora de sociologia da UnB, Lourdes Bandeira disse que “o racismo e o sexismo estão no DNA da sociedade”.

O juiz do TJDF, Ben-Hur Ferreira, destacou a importância de lidar com o imaginário e desconstruir estereótipos culturais muito arraigados, inculcados desde as fábulas infantis.

Participaram: Goretti Reis, deputada estadual de Sergipe, que anunciou a criação da Procuradoria Especial da Mulher na Assembleia Legislativa; Mara Dall’Negro, coordenadora do Fórum de Mulheres do Mercosul; Kiriti Chakma, embaixada de Bangladesh; Isabella Tomás, embaixada da Áustria; Cecília Sá Cavalcante, embaixada da Suécia; Ilana Trombka, diretora-geral do Senado; e Tania Fontenele, Instituto de Pesquisa Aplicada da Mulher.

Assista: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=12918>

Edilson Rodrigues / Agência Senado



Exposição fotográfica exalta Bancada Feminina

O público poderá apreciar fotos históricas das 26 deputadas constituintes, no período de 5 a 16 de março, no Espaço Galeria do Senado.

Organizada pela Secretaria da Mulher

da Câmara e pela Procuradoria Especial da Mulher do Senado, a exposição tem como curador o fotógrafo Reynaldo Stevalle e recebeu apoio da Diretoria-Geral, da Secretaria de Comunicação Social e da Gráfica do Senado.

Pauta Feminina fora do Senado

Como parte do Março Mulheres, o projeto Pauta Feminina, iniciativa das Procuradorias da Mulher da Câmara dos Deputados e do Senado, fará duas edições fora do Congresso Nacional. Em Manaus-AM e em Ceilândia-DF.

Em Manaus, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) irá mediar o encontro com o tema “Assédio Moral e Assédio Sexual: suas consequências na vida da mulher”, no dia 16 de março (sexta-feira), às 14h, no Auditório do Ministério Público do Trabalho.

Estarão presentes Gláucia Soares, presi-

dente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-AM; Isis Tavares, presidente da Central de Trabalhadores do Brasil; Laíde Barros, coordenadora estadual da União Brasileira de Mulheres (UBM-AM); Fabíola Bessa, procuradora do Ministério Público do Trabalho; Dora Brasil, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM-AM) e Ben-Hur Viza, juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Em Ceilândia, o tema será “A voz das mulheres no combate à violência”, no dia 22 de março (quinta-feira), às 10h, no Centro

Especializado de Atendimento à Mulher.

Estarão presentes Ilana Trombka, diretora-geral do Senado; Sandra Melo, delegada-chefe da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM); professora Gina Vieira Ponte, idealizadora do projeto Mulheres Inspiradoras; Erika Laurindo, chefe do Centro Especializado de Atendimento à Mulher de Ceilândia; Raíssa Rossiter, subsecretária de Políticas para Mulheres do Governo de Brasília; e Lívia Gimenes Dias da Fonseca, integrante da equipe de coordenação do projeto Promotoras Legais Populares.

Projetos da bancada feminina são aprovados pelo Congresso

Edilson Rodrigues / Agência Senado



Senadoras e deputadas planejam calendário

No dia 7 de março, a bancada feminina registrou o primeiro resultado positivo do esforço concentrado em favor da apreciação das proposições indicadas como prioritárias no café da manhã do dia 1º de março, no gabinete da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Também foi aprovado o PLC 18/17, apelidado Lei Rose Leonel, que pune a exibição não autorizada de fotos íntimas, mas retorna para o exame da Câmara. O Projeto de Lei 5.452/16, da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que aumenta a pena para o crime de estupro quando ele for cometido por

O PLC 4/16, que criminaliza o descumprimento de medidas protetivas, e o PLC 186/17, a chamada Lei Lola Aronovich, que atribui à Polícia Federal competência para investigar crimes de discriminação, como misoginia, praticados na rede mundial de computadores foram para sanção presidencial.

duas ou mais pessoas, o chamado estupro coletivo, também foi aprovado, mas sofreu alterações e voltará para exame no Senado.

As senadoras definiram ainda solicitar audiência de deputadas e senadoras com o ministro Luiz Fux, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para debater a participação das mulheres na política.

Estavam presentes as senadoras: Fátima Bezerra (PT-RN), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Lídice da Mata (PSB-BA), Regina Sousa (PT-PI), Maria do Carmo (DEM-SE), Marta Suplicy (MDB-SP), Rose de Freitas (MDB-ES) e Simone Tebet (MDB-MS); as deputadas federais Gorete Pereira (PR-CE), procuradora da mulher da Câmara, e Jô Moraes (PCdoB-MG), 2ª procuradora Adjunta da Procuradoria da Mulher da Câmara; e Ilana Trombka, diretora-Geral do Senado.

Fale sem Medo: a voz das redes sociais

Priscila Rodrigues / Foto Grafias



Vanessa: as mulheres precisam de leis de proteção

Na noite do dia 8 de março, a senadora Vanessa Grazziotin esteve em São Paulo para divulgar os projetos de proteção à mulher em situação de violência aprovados no Congresso a partir do esforço concentrado da Bancada Feminina.

O encontro "Fale sem Medo", promovido pelo Instituto Avon, com apoio da ONU Mulheres, aconteceu no Centro Cultural Vergueiro, em comemoração ao Mês das Mulheres.

Vanessa exaltou a representatividade do público, composto por entidades de mulheres e dos movimentos sociais, artistas, representantes de órgãos públicos e privados.

"Nossa parceria com o Instituto Avon é antiga, assim como com a ONU Mulheres. Essa luta contínua e esse apoio faz com que a bancada feminina do Congresso tenha ânimo renovado a cada dia, para dar destaque às pautas das mulheres, tanto nas questões de violência quanto nas de direitos nas áreas de trabalho e inclusão financeira, saúde, educação e Previdência social", afirmou.

Março Mulheres motiva parcerias

João Paulo Dantas / Agência Senado



De forma inédita, o público poderá conferir a exposição **Mulheres Negras do Senado**, no período de 6 a 29 de março, no Venâncio Shopping, na Galeria Venâncio.

A iniciativa foi dos Comitês pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça e do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Diretoria-Geral (DGER) e da Procuradoria da Mulher do Senado.

Além da exposição, outras iniciativas saíram do Senado e contribuíram com os primeiros debates no mês das mulheres. No dia 6, terça-feira, a coordenadora da ProMul, Rita Polli, levou a Oficina de Saúde da Mulher: Autonomia no Corpo e na Vida para a Imprensa Nacional.

No mesmo dia, Maria Terezinha Nunes, gerente do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça e Ramíla Moura, jornalista da ProMul, participaram da programação da VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A com palestra sobre mulheres no mercado de trabalho.

A sexta-feira, dia 9, também contou com a participação sobre a inclusão da mulher no mercado de trabalho, das servidoras integrantes do Comitê de Gênero e Raça, Maria Cristina Monteiro, diretora de Relações Públicas, Roberta Viegas, consultora Legislativa e Ramíla Moura, em *Talk Show* como parte da programação Conexão Mulher no Venâncio Shopping.



Em meio às comemorações do 'Mês Internacional da Mulher' e dos 30 anos da Assembleia Nacional Constituinte, da qual tive a felicidade de protagonizar como deputada federal, em 1987-88, propomos um avanço significativo para os rumos da educação no Brasil: a inclusão da disciplina de "Direitos Humanos e Cidadania" como matéria obrigatória no *currículo* escolar. A ideia central é valorizar o respeito e os princípios básicos das relações humanas.

Com o apoio e a parceria da bancada feminina do Senado Federal, sugeri a re-

alização de uma sessão temática para debater o assunto nesta terça-feira (13), prontamente autorizada pelo presidente do Congresso Nacional, senador Eunício Oliveira (MDB-CE). Convidamos para o debate o ministro da Educação, Mendonça Filho, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e a UNE (União Nacional dos Estudantes).

É preciso ensinar desde cedo aos nossos meninos e meninas, além de adolescentes e jovens, a importância do respeito mútuo

É o momento de a sociedade ser chamada a contribuir de forma mais assertiva no debate sobre a educação em nosso país e o Poder Legislativo tem essa missão.

Durante a sessão temática, as cidadãs, os cidadãos e as entidades dos movimentos sociais organizados trazem suas experiências e ajudam os parlamentares a formular políticas públicas em benefício

desta e das próximas gerações, em favor da construção de uma nova cultura.

É necessário nesse momento juntar esforços, com a participação das famílias e da comunidade.

É preciso ensinar desde cedo aos nossos meninos e meninas, além de adolescentes e jovens, a importância do respeito mútuo. Ensinar nas escolas que todos devem ser respeitados, independentemente de características como sexo, cor ou raça. Esse é o caminho consistente para a conquista da harmonia e da fraternidade entre todos.

Por isso, como parte dessas comemorações, estamos travando essa luta para que consigamos, a partir deste importante debate, efetivar mais um passo marcante para a história da educação daqueles que são o futuro do País.

Rose de Freitas (MDB-ES)

Senadora da República

Vice-presidente da Comissão Permanente

Mista de Combate à

Violência Contra a Mulher



Artigo

Aprimorar a rede de apoio é essencial para interromper o ciclo de violência

Serviços de apoio a mulheres vítimas de violência e campanhas de esclarecimento sobre os direitos das mulheres permitem que cada vez mais brasileiras reconheçam e denunciem agressões sofridas no ambiente doméstico. Contudo, ainda é preciso aprimorar a rede de apoio prevista na legislação, como a Lei Maria da Penha.

É o que aponta a pesquisa qualitativa "Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres", realizada pelo Observatório da Mulher contra a Violência (OMV) em conjunto com o Instituto de Pesquisa DataSenado.

O estudo, a partir da análise do desempenho das políticas públicas de enfrentamento da violência contra a mulher, indica diretrizes para que as ações da área sejam

mais efetivas. Dentre elas, criar novas portas de entrada para a rede de apoio e buscar formas de intervir diretamente nas microrregiões.

Uma das sugestões apresentadas para criar novas portas de entrada é a capacitação de profissionais atuantes em serviços não diretamente relacionados à violência doméstica, de forma a tornar possível que identifiquem possível quadro de agressão doméstica e ofereçam apoio para interrompê-lo.

Além disso, aponta que a atual lógica de prestação de serviços das redes de atendimento tem falhado em oferecer suporte especializado às vítimas de pequenos municípios. Isso porque a implantação de uma estrutura desses serviços nessas localidades, seja em razão dos recursos demandados,

seja em razão da própria natureza dos serviços, mostra-se, por vezes, inviável.

Portanto, levando em consideração que a prestação de serviços especializados é um incentivo essencial para que a mulher busque a intervenção do Estado para enfrentar a violência sofrida, o estudo recomenda a necessidade de se intensificar o trabalho conjunto entre os governos federal, estaduais e municipais com vistas a definir municípios-polo capazes de disponibilizar serviços de forma regionalizada.

Elga Mara Teixeira Lopes

Secretaria de Transparência

Henrique Marques Ribeiro

Coordenador do Observatório da Mulher contra a Violência

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Rita Polli Rebelo

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Cleidson Rodrigues/ SEEP-Senado

Textos e edição: Rita Polli, Ramíla Moura, Paula Bento e Lunde Braghini

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal – Anexo II – Primeiro Andar

Praça dos Três Poderes - CEP 70165-900 - Brasília-DF

Telefones: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria